

PROJETO EDUCATIVO



“Onde todos contam.”

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. QUEM SOMOS	4
3. MISSÃO, VISÃO E VALORES	7
MISSÃO.....	7
VISÃO	7
VALORES.....	8
4. ESTRATÉGIA GLOBAL	10
5. OBJETIVOS, INDICADORES e METAS	13
6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	22
7. CONCLUSÃO.....	23
8. APROVAÇÃO	24

1. INTRODUÇÃO

A lei consagra à escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual são definidos os princípios estruturantes e as grandes linhas de orientação da sua atividade.

Neste sentido, o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis (AECM) apresenta-se como um documento estruturante que consagra a Missão, a Visão, os Princípios e Valores que sustentam as Áreas Estratégicas da Educação, na prossecução e garantia da qualidade pedagógica e da adequação do sistema educativo à realidade local, identificando as prioridades da ação educativa.

Assim, valoriza-se, simultaneamente, uma formação curricular e de enriquecimento curricular, ajudando os jovens a integrar-se na sociedade de uma forma ativa e crítica como cidadãos de pleno direito, capazes de chamarem a si a vivência total da democracia. Pretende-se uma escola inclusiva, não permitindo que quaisquer incapacidades ou condicionantes ponham em causa a procura do sucesso de todos e de cada um.

O PE do AECM resulta de uma dinâmica participativa e construtiva mobilizadora de todos os elementos da Comunidade Educativa (CE) visando a consciencialização dos desafios inerentes à Educação, o envolvimento na definição de prioridades e a busca das melhores respostas.

No enquadramento da Lei de Bases do Sistema Educativo e, naquele que é o principal desígnio da unidade orgânica, enquanto organização educativa, de prestar um serviço educativo de qualidade, desejamos o reforço da matriz de identidade, na perspetiva em que é fundamental articular os recursos humanos e materiais que hoje constituem o AECM.

No sentido de potenciar as valências desta organização e sustentar o percurso dos alunos, desde a educação pré-escolar até ao décimo segundo ano de escolaridade, propomo-nos assegurar a coerência e a coesão necessárias às ações a desenvolver, tendo como objetivo último a promoção do sucesso no quadro das competências e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Este PE, enquanto documento presente e norteador da ação desenvolvida pela CE em articulação com o Regulamento Interno (RI), constitui o documento de regulação e funcionamento do Agrupamento, nomeadamente, no estabelecimento de regras e critérios que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e definem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

O PE do AECM tem como objetivos fundamentais:

- reforçar a sua matriz identitária que constitui o referencial fundamental de toda a ação educativa;
- definir as grandes opções estratégicas na materialização da sua missão de formação;
- articular, com eficiência e eficácia, ações e recursos;
- ser um documento de referência, como instrumento privilegiado da sua autonomia, para:
 - orientar a dinâmica geral do AECM e os diversos setores e serviços;
 - operacionalizar as prioridades de desenvolvimento pedagógico;
 - elaborar planos anuais e plurianuais de atividades educativas.

O PE espelha um quadro de referência que pressupõe a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade. Importa promover condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a participação, a cooperação, a criatividade e o sentido crítico. O aprender a conhecer, o aprender a fazer e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações, de modo a criar crianças e jovens responsáveis, comprometidos e intervenientes.

É nosso compromisso envolver todos os agentes da CE com vista a uma educação escolar em que os alunos desta geração global construam e sedimentem uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, pretende-se a mobilização de valores e competências que lhes permitam intervir na vida e na sociedade, de modo a tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, desenvolvendo uma capacidade de participação cívica, ativa e consciente.

Na senda deste compromisso, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) do AECM foi elaborado, tendo como objetivo central a qualidade do processo educativo, através da criação de sistemas de liderança organizativos, pedagógicos e tecnológicos, com recurso a ferramentas e a ambientes digitais que promovam essa qualidade.

O PADDE do AECM propõe-se envolver os professores em comunidades de práticas, suportadas por trabalho colaborativo e interdisciplinar, de forma a estimular a reflexão, partilha e a utilização crítica do digital, em contexto educativo, de promoção de aprendizagens efetivas e eficazes.

2. QUEM SOMOS

O Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis (AECM), localizado na cidade do Porto, foi constituído no ano letivo de 2012/2013 e integra as seguintes escolas e estruturas representativas da comunidade educativa:

- Escola Básica do Bom Pastor;
- Escola Básica da Constituição;
- Escola Básica Irene Lisboa;
- Escola Básica e Secundária Carolina Michaëlis;
- Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária Carolina Michaëlis;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Constituição.

O Agrupamento dispõe dos seguintes serviços pedagógicos:

- Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) em todas as escolas;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA);
- Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA).

No âmbito da formação plena das crianças e jovens a nível cultural, ambiental e de valores humanísticos, o AECM dispõe de uma oferta complementar de projetos, clubes e oficinas:

- Desporto Escolar;
- Intercâmbios Culturais (Projeto Erasmus +);
- Intercâmbios de escolas;
- Projeto Educação para a Saúde;
- Projeto Eco-Escolas;
- Clubes de Ciência Viva: Clube CarMic e Clube Ciência Viva Irene Lisboa (CCVIL);
- Clube de Leitura, apoiado pelo Plano Nacional de Leitura;
- Programa Cientificamente Provável;
- Projeto Público na Escola;

- Plano Nacional de Cinema;
- Clube Unesco;
- Parlamento dos Jovens;
- Orçamento Participativo;
- Banco Alimentar;
- Oficinas de Apoio ao Estudo e Lúdico-Didáticas;
- Big Band;
- Oficina de escrita criativa (BE);

Parcerias e Protocolos:

- Câmara Municipal do Porto:
 - Projeto Porto de Palavras
 - Programa Porto de Crianças
 - Programa Porto de Atividades
 - Programa Porto de Futuro
 - Rumo à Excelência
 - Feira de Empresas
 - Projeto Porto do Conhecimento
 - Projeto Sociedade Escola e Investigação
 - Voluntariado Estudantil
 - Universidade Júnior
 - Aulas sem Fronteiras
 - Matemática Fora de Portas
 - Junior Achievement Portugal – Ensino Básico e Ensino Secundário
- Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto
- I3S
- Liga Portuguesa contra o Cancro
- Universidade do Porto
 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
 - Faculdade de Ciências
 - Faculdade de Desporto
 - Faculdade de Letras

- Federação Portuguesa de Voleibol
- Ensino articulado
 - Conservatório de Música do Porto
 - Escola de Música Guilhermina Suggia
 - Escola de Música EMARA
 - Curso de Música Silva Monteiro
 - ACE – Escola de Artes
 - Balletteatro
 - Centro de Dança do Porto
 - PALLCO
 - Ginásiano

O Agrupamento é membro do Sistema de Escolas Associadas da Unesco. Esta pertença implica uma visão centrada na formação integral dos jovens e uma missão para a concretização desse objetivo. Tal assenta numa educação para os valores da paz e do respeito pelos Direitos do Homem.

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Contribuir, no domínio da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário, para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, através do ensino e da concretização de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais.

Educar para os valores da paz e do respeito pelos Direitos Humanos, assumindo-se como referência na Comunidade onde está inserido.

Disponibilizar uma oferta formativa diversificada, flexível e adequada, promotora da educação para a cidadania e qualificação.

Ser um Agrupamento de excelência que prepara os jovens para a sociedade global do século XXI.

VISÃO

Pretendemos um Agrupamento que seja reconhecido pela qualidade da formação de crianças e jovens a nível científico, social, cultural, ambiental, digital e de valores humanísticos, ajudando cada aluno a superar-se e a obter de si o melhor do que é capaz, promovendo um diálogo consistente e permanente entre as culturas humanista e científica, orientando-se pelos seguintes princípios:

- Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo, enquanto bem comum a preservar.
- Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos, tanto do ponto de

vista socioeconómico e cultural, como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

- Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação, requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também, estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

VALORES

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum. (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

4. ESTRATÉGIA GLOBAL

Realizado o diagnóstico da situação atual, foi possível uma reflexão sustentada na análise dos dados recolhidos através de:

- Plataformas do Ministério da Educação (MISI, ENES, ENEB, PAEB, SIGHRE e IGEFE);
- Programa Alunos GIAE (PA);
- Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA);
- Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA);
- Registos de frequência das Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos Educativos (BECRE);
- Diretores de turma (DT);
- Conselho Pedagógico (CP);
- Relatórios trimestrais e anuais de resultados escolares;
- Relatórios de autoavaliação do Agrupamento.

Relativamente a este último documento, apresenta-se o quadro seguinte com os pontos fortes identificados e os aspetos a melhorar:

Domínio	Pontos fortes	Aspetos a melhorar
Autoavaliação	▪ Articulação do processo de autoavaliação com o projeto educativo, quanto a metas a prosseguir. ▪ Trabalho consistente de recolha e análise detalhada dos resultados académicos e sociais, complementado por dispositivos pedagógicos de monitorização e reflexão de práticas.	▪ Aprofundar o projeto de autoavaliação, conferindo-lhe maior abrangência e centralidade nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a aumentar a sua utilidade estratégica na melhoria do desenvolvimento curricular, das práticas de ensino e no desenvolvimento profissional dos docentes.
Liderança e gestão	▪ Visão estratégica do Agrupamento, claramente definida nos documentos estruturantes, orientada para a melhoria organizacional e para o sucesso educativo dos alunos. ▪ Ação eficaz do diretor e sua equipa na mobilização da comunidade educativa, num compromisso coletivo, para a consecução dos objetivos previstos no projeto educativo.	▪ Fortalecer a cultura organizacional, com a definição de metas nas diferentes áreas de ação do Agrupamento, promotora de práticas pedagógicas e didáticas mais adequadas às finalidades do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

	▪ Trabalho intencional e consolidado no estabelecimento de parcerias estratégicas que contribuem para o desenvolvimento de projetos curriculares e de enriquecimento do currículo, bem como para a melhoria da imagem externa do Agrupamento.	
Prestação do serviço educativo	▪ Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, num trabalho eficazmente articulado entre serviços internos, instituições locais e outros parceiros. ▪ Trabalho colaborativo entre docentes na organização e gestão do currículo e no desenvolvimento da estratégia Cidadania e Desenvolvimento, promotoras de aprendizagens significativas e de desenvolvimento de competências neste âmbito.	▪ Desenvolver práticas educativas/letivas indutoras de maior participação e sucesso de todos e de cada um dos alunos, com vista ao desenvolvimento das competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, numa educação efetivamente inclusiva. ▪ Fomentar o uso da metodologia de projeto e metodologias ativas/ experimentais, criando ambientes desafiadores da aprendizagem, numa perspetiva de articulação curricular horizontal e vertical, com a implementação sistemática de práticas de avaliação formativa.
Resultados	▪ Ação eficaz dos diretores de turma, docentes, serviços de psicologia e orientação e saúde escolar no combate ao absentismo dos alunos. ▪ Participação dos alunos em diversas atividades que contribuem para o desenvolvimento da sua consciência cívica.	▪ Desenvolver estratégias eficazes que combatam assimetrias internas de resultados entre turmas, disciplinas e alunos de uma mesma turma. ▪ Promover medidas que contribuam para criar mais oportunidades de sucesso aos alunos socioeconomicamente desfavorecidos e/ou com outras vulnerabilidades.

Para o Agrupamento, foram definidos três eixos de ação estratégica prioritária:

- **Eixo A – Sucesso educativo**
- **Eixo B – Comunidade**
- **Eixo C – Liderança e gestão**

Estes eixos reúnem um conjunto de objetivos operacionais, metas e indicadores de acompanhamento que devem orientar as atividades letivas, bem como a gestão pedagógica, administrativa e executiva, incluindo o Plano Anual de Atividades (PAA).

O quadro de referência destes eixos deve ser considerado ao longo dos quatro anos de vigência do Projeto Educativo, reconhecendo o carácter flexível e dinâmico do próprio projeto, que deve ser ajustado em função da legislação em vigor, do RI, do perfil dos alunos e dos recursos existentes.

A CE — e, particularmente, a Comunidade Escolar — enquanto conjunto de intervenientes envolvidos, interessados e responsáveis, deve assumir um papel central na consecução dos objetivos e metas definidos. O contributo ativo do seu conhecimento profissional é essencial para propor e orientar atividades letivas, bem como processos organizacionais de gestão pedagógica e/ou administrativa de forma efetiva e eficaz. Para alguns, estes constituem deveres profissionais, para todos, representam um compromisso comum.

5. OBJETIVOS, INDICADORES e METAS

Eixo A – Sucesso Educativo					
A.1 – Resultados escolares					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
A.1.1 Manter ou melhorar os resultados escolares em todos os ciclos de escolaridade.	• Construção de conhecimentos, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. • Desenvolvimento de competências e aprendizagens, profundas e significativas. • Diversificação de instrumentos e modalidades de avaliação.	• Alunos • Docentes • SPO • EMAEI • Coordenadoras das BE • Comunidade educativa	Pautas de avaliação Análise estatística dos resultados Dados da MISI	Taxas de sucesso Taxas de transição	Igualar ou estar acima da taxa de sucesso a nível nacional, em todos os ciclos de ensino.
A.1.2 Melhorar a qualidade do sucesso	• Divulgação dos bons resultados e sucessos. • Promoção de atos públicos que valorizem o sucesso dos alunos: → Dia do Agrupamento → Exposições de trabalhos → Feiras → Cerimónia de entrega de diplomas de excelência.	• Alunos • Docentes • Comunidade educativa	Relatório de atividades Atas de CT Número de diplomas atribuídos	Presença nas atividades/oficinas/ projetos/ apoios	Aumentar a percentagem do n.º de alunos que transitam sem menções inferiores a Suficiente, no 1.º ciclo e classificações inferiores a 3 ou a 10, nos 2.º e 3.º ciclos e secundário, respetivamente. Aumentar a percentagem de menções ≥ Bom, no 1.º ciclo e classificações ≥ 4, nos 2.º e 3.º ciclos e ≥ 14, no secundário.

A.1.3 Melhorar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	- Definição de estratégias diferenciadas de acordo com a - avaliação formativa dos alunos. - Diversificação de metodologias de trabalho dentro e fora da sala da aula. - Implementação de apoio pedagógico transdisciplinar.	- Alunos - Docentes - SPO - Educação Especial - EMAEI	Pautas de avaliação Análise estatística dos resultados Planos Medidas Universais (MU) Relatórios dos apoios Relatórios Técnico-pedagógicos	Percentagem do sucesso dos alunos integrados nas diferentes modalidades de apoio.	Aumentar a percentagem do n.º de alunos que transitam sem menções inferiores a Suficiente, no 1.º ciclo, e classificações inferiores a 3 ou a 10, nos 2.º e 3.º ciclos e secundário, respetivamente.
A.1.4 Promover as BE como espaços potenciadores de aprendizagens	- Reforço das atividades de promoção das literacias em articulação com as BE. - Diversificação das atividades dinamizadas pelas e com as BE.	- Alunos - Docentes - Professoras bibliotecárias	Relatório das BE Relatório do PAA	Percentagem de alunos que frequentam/ requisitam fundo documental/ participam nas atividades.	Garantir o apoio das BE ao currículo e literacias / leitura / projetos.
A.1.5 Integrar, progressivamente, metodologias pedagógicas com recurso a ferramentas digitais	Construção e partilha de documentos estruturantes digitais de orientação pedagógica.	Docentes e outros intervenientes de apoio às práticas pedagógicas	Planificações disciplinares que contemplem recursos digitais Questionários de impacto	Percentagem de docentes e outros intervenientes que integram estas metodologias, nas suas práticas pedagógicas.	Diversificar recursos digitais ao serviço do ensino e aprendizagem.

A.2. – Ensino, aprendizagem e avaliação					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
A.2.1 Melhorar as práticas colaborativas em termos pedagógicos e didáticos.	- Partilha de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. - Incentivar a aplicação de práticas inovadoras, visando a melhoria dos processos pedagógicos e didáticos. - Promoção da convergência de práticas pedagógicas e didáticas.	- Docentes - Coordenadores de Departamento - Representante das Secções Especializadas - DT	Atas de reuniões de Departamento/ Secção Especializada/ CT	Reuniões de articulação Registo de partilha de boas práticas	Manter um tempo semanal para a articulação. Partilhar sistematicamente materiais, saberes e experiências entre pares.
A.2.2 Consolidar a articulação vertical na transição de ciclo.	Promoção de reuniões de articulação.	Docentes/ PTT/ DT / Outros intervenientes	Registos/ Relatórios/ Atas de reuniões	Reuniões de articulação	Realizar reuniões de articulação vertical no início de cada ano letivo.
A.2.3. Promover atividades de caráter interdisciplinar	- Planificação de visitas de estudo. - Implementação de domínios de autonomia curricular.	- Alunos - Docentes - Outros intervenientes.	Relatórios/ Publicações digitais/ PAA Relatório de execução do PAA	Participação em Projetos/ Atividades/ Visitas de estudo.	Construir conhecimento numa perspetiva interdisciplinar, transdisciplinar e holística.

A.3 - Formação					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
A.3.1 Promover o desenvolvimento profissional dos professores.	- Promoção de ações que estimulem a implementação de metodologias ativas. - Divulgar e refletir sobre boas práticas pedagógicas e partilha de experiências. - Elaboração de um Plano de	- Conselho Pedagógico - Coordenadores de Departamento - Responsáveis pelo pessoal não docente - Docentes - Não docentes - CFEPO - Formadores	Plano de formação N.º de docentes e não docentes envolvidos em processos de formação contínua Atas de reuniões de Departamento, Secção Especializada	Frequência das ações	Realizar a formação contínua disponibilizada. Promover a partilha dos conhecimentos adquiridos.
A.3.2 Promover o desenvolvimento profissional do pessoal não docente.	- Formação adequado às necessidades do AECM, articulando com as ofertas do CFEPO e dos parceiros do Agrupamento. - Envolver pelo menos 10% do pessoal docente em formação europeia, através da participação em cursos estruturados, job-shadowing e intercâmbios com escolas europeias, no âmbito de projetos Erasmus +.				

Eixo B – Comunidade					
B.1 – Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
B.1.1 Estimular uma cultura de respeito, inclusão, responsabilidade e participação.	- Promoção de um ambiente humanista e motivador assente numa educação para os valores da paz e do respeito pelos Direitos do Ser Humano. - Auscular os alunos através de reuniões periódicas com os representantes das turmas.	- Alunos - Docentes - Direção - SPO/ GAA - Assistentes operacionais	Registos de participações disciplinares Registos de frequência do GAA e do GIAA Questionários aos alunos delegados Relatório de atividades SPO / PES / Cidadania	N.º de medidas disciplinares sancionatórias Grau de satisfação dos alunos relativamente a ações dinamizadas (SPO, PES, Cidadania) e seu impacto	Reduzir em 10% a ocorrência de medidas disciplinares sancionatórias.
B.1.2 Fomentar o espírito cívico, de cidadania, liberdade e democracia.				Perceção dos alunos sobre o grau de integração na escola e sentimento de bem-estar.	Aumentar o número de alunos envolvidos em projetos.
B.1.3 Promover a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis.	- Realização de atividades promotoras de hábitos saudáveis - Divulgação de trabalhos dos alunos	- Alunos - Docentes - SPO/PES/ EE	Registo/ relatório das atividades realizadas	N.º de atividades realizadas N.º de alunos participantes Grau de satisfação/ avaliação das ações junto dos alunos.	Aumentar o n.º de atividades promotoras de hábitos e estilos de vida saudáveis.

B.2. – Resultados sociais					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
B.2.1 Consolidar as taxas de abandono/exclusão por faltas.	Acompanhamento individualizado dos alunos sinalizados como casos de risco, articulando a ação das diferentes estruturas, SPO, EMAEI e EE.	- Alunos - DT - SPO - EMAEI - EE	Atas de CT Contactos com EE N.º sinalizações para a CPCJ	Taxa de abandono/exclusão por excesso de faltas	Melhorar a taxa de abandono/ exclusão por faltas para 0,27%.
B.2.2 Promover o diálogo, a participação e a cooperação com os EE, tendo em vista a formação dos seus educandos.	- Dinamização de reuniões com a Associação de Pais / - EE por turma, grupo ou individualmente, sempre que necessário. - Articulação do trabalho da escola com a família, através de uma comunicação próxima e frequente. - Envolver os Pais/EE nas atividades/ projetos do AECM.	- DT - SPO - EMAEI - EE	Reuniões com EE Registos de participação dos EE nas atividades	N.º de EE presentes nas reuniões N.º de EE que participam nas atividades	Aumentar a participação dos Pais/ EE na vida escolar dos seus educandos.

B.3. – Projetos e Parcerias					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
B.3.1 Promover a participação dos alunos em projetos de carácter social, ambiental, projetos europeus (Erasmus+ e e-Twinning) e outros.	- Concretização da Estratégia de Educação para a Cidadania do plano do AECM. “Ser cidadão pleno à saída escolaridade obrigatória” - Articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com Projetos existentes no AECM.	- Alunos - Docentes - PTT/ DT/ CT/ Coordenadores dos projetos - Parceiros - Alunos - Docentes - DT/CT - Coordenadores dos projetos	Relatórios/ Publicações digitais/ PAA Relatório de execução do PAA Relatórios/ Publicações digitais/ PAA Relatório de execução do PAA	Participação em Projetos/ Atividades	Aumentar a participação dos alunos nos projetos.
B.3.2 Melhorar e gerir de forma sustentável os espaços do Agrupamento, promovendo a separação de resíduos.				Participação em Projetos/ Atividades	Cumprir as ações relativas à gestão sustentável dos recursos do Agrupamento. Separar os resíduos em todas as escolas.
B.3.3 Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade.				N.º de atividades realizadas	Manter ou aumentar o número de parcerias e protocolos.

Eixo C – Liderança e gestão					
C.1 – Organização					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
C.1.1 Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa.	- Otimização de todas as potencialidades dos programas de gestão utilizados. - Melhorar a eficácia dos mecanismos de comunicação.	- Comunidade educativa - Comunidade escolar	Programas de gestão utilizados	Utilização dos programas de gestão	Aumentar o n.º e a frequência de publicações na página do Agrupamento, das BE e redes sociais.
C.1.2 Reforçar a divulgação das iniciativas do AECM e da participação dos alunos em projetos, nacionais ou internacionais.	Melhorar a divulgação do trabalho realizado pelas escolas do Agrupamento.	- Comunidade educativa - Comunidade escolar	Páginas do Agrupamento e das BE Redes sociais/ Meios de comunicação social	N.º de visitas às páginas do Agrupamento, das BE e redes sociais disponíveis	Aumentar o número de visitas às páginas do Agrupamento, das BE e redes sociais disponíveis.
C.1.3 Promover o sentido de pertença e de identidade do AECM.	- Consolidação do clima de segurança interna. - Fomento da interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa. - Realização de eventos que envolvam a CE.	- Alunos - Docentes - Pessoal não docente - Direção / SPO - GAA	Relatório de execução do PAA Atas dos Departamentos e das Secções Especializadas Atas dos CT	N.º de eventos que envolvam a comunidade educativa	Aumentar o n.º e a diversidade de eventos que fomentem o sentido de pertença.

C.2. – Avaliação					
Objetivos	Estratégias de operacionalização	Intervenientes	Instrumentos de recolha	Indicadores	Metas
C.2.1 Identificar o grau de satisfação da comunidade Educativa.	- Reforço dos momentos de avaliação interna. - Identificação de pontos fortes e áreas de melhoria. - Elaboração de planos de melhoria.	- Direção - Equipa de avaliação interna - Lideranças intermédias	Questionários de avaliação interna Reuniões com os representantes das estruturas da CE Atas/relatórios das estruturas intermédias.	Grau de satisfação da comunidade educativa	Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa.
C.2.2 Melhorar o atendimento prestado pelos serviços.	Aplicação de questionários de satisfação	- Equipa de avaliação interna - Serviços Administrativos	Inquérito de satisfação	Grau de satisfação da CE	Melhoria do desempenho dos serviços administrativos prestados a alunos, EE e público em geral.

6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A implementação do Projeto Educativo deve considerar a viabilidade e eficácia das ações propostas. Para tal, será realizada a respetiva análise, acompanhada da criação dos instrumentos de avaliação necessários. Este processo permitirá reforçar a capacidade de intervenção da escola no contexto sociocultural e educativo em que se integra.

Compete ao Agrupamento, através das suas estruturas representativas, definir e operacionalizar esses instrumentos de avaliação. Pretende-se que estes articulem os processos de autoavaliação dos vários órgãos com as metas estabelecidas no Projeto Educativo.

O Projeto Educativo deve ser avaliado no final de cada ano letivo, com vista à introdução de eventuais ajustes ou aditamentos que se revelem necessários, sem prejuízo da revisão obrigatória no final do seu período de vigência.

7. CONCLUSÃO

O Projeto Educativo constitui um documento aberto, flexível e dinâmico, sujeito a ajustes e reformulações ao longo da sua implementação. Reflete a visão de uma Escola que deve questionar-se continuamente, procurando ajustar-se de forma permanente ao contexto específico em que se insere. A autorreflexão e a avaliação permitem uma retroação constante, fundamental para repensar a ação, melhorar a capacidade de resposta e encontrar soluções adequadas para os desafios que surgem no Agrupamento.

Em síntese, reafirma-se que o Projeto Educativo é um guia orientador e um suporte essencial para as atividades a desenvolver. Cabe a todos os intervenientes educativos — e especialmente aos professores — interpretar as intenções que nele se expressam, colocá-las em prática e acompanhar, de forma sistemática, a sua concretização.

Acreditamos que o espaço de liberdade e autonomia previsto no Projeto Educativo reforça a promoção do sucesso das aprendizagens, contribuindo para conduzir o Agrupamento a níveis de excelência na sua ação, fiel ao princípio **“Onde todos contam”**.

8. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Conselho Geral

22 de julho de 2026

Presidente do Conselho Geral

Assinado por: **Ana Paula Cardoso dos Santos**

Num. de Identificação: 06226049

Localização: Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis

